



ALCÂNTARA-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCÂNTARA - MARANHÃO

ENFERMEIRO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos de História e Geografia de Alcântara – MA
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO
Nº. 001 DE 12/12/2025



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



ALCÂNTARA - MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCÂNTARA -
MARANHÃO - MA

Enfermeiro

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº. 001 DE
12/12/2025

CÓD: SL-019FV-26
7908433290537

Língua Portuguesa

1. Compreensão e Interpretação de textos	7
2. Textualidade: coerência e coesão	10
3. Tipologias e gêneros textuais.....	11
4. Funções da linguagem	13
5. Variação de registro e norma linguística.....	14
6. Criação lexical e os processos de formação de palavras.....	16
7. Classes de palavras	17
8. Sintaxe: período simples e período composto.....	26
9. Sintaxe das relações: concordância nominal e verbal.....	31
10. Regência nominal e verbal.....	32
11. Emprego do acento grave	35
12. Figuras de linguagem	36
13. Elementos de semântica: significação das palavras no contexto, polissemia	40
14. Pontuação	43
15. Regras de acentuação	46

Noções de Informática

1. Computadores: conceitos básicos, utilização, tipos, conectores e componentes (hardware e software).....	59
2. Sistema operacional: noções básicas, gerenciamento de dispositivos, processos, memórias e armazenamento, arquivos e diretórios, usuários, utilização e interfaces, configurações e ferramentas do sistema operacional Windows 11	63
3. Suítes de aplicativos (Microsoft Office 365): editores de textos, planilhas e apresentações.....	69
4. Redes de computadores: conceitos básicos, redes cabeadas e wireless, serviços, protocolos, aplicativos	77
5. Internet: navegadores (Microsoft Edge e Google Chrome); mecanismos de buscas, acesso e compartilhamento de dados e recursos.....	82
6. Aplicativos de correio eletrônico	86
7. Outras ferramentas de comunicação (WhatsApp, Telegram e Google Meet) e redes sociais	89
8. Computação em nuvem (cloud computing)	91
9. Aplicativos Web: Gmail, Agenda, Mapas, Meet, Chat, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações e Formulários	93
10. Segurança da Informação: noções de malwares, ferramentas de segurança, procedimentos de segurança, backup e tipos de ataques	98
11. Inteligência Artificial: noções de uso e aplicações	105

Conhecimentos de História e Geografia de Alcântara – MA

1. Enciclopédia dos municípios brasileiros, de autoria do Instituto de Geografia e Conselho Nacional de Estatística. Volume 15. Municípios do Estado do Maranhão e do Piauí	111
2. Enciclopédia dos municípios maranhenses - Volume 01 - Microrregião do Litoral Ocidental Maranhense	113

Conhecimentos Específicos

Enfermeiro

1. Administração e Gestão em Enfermagem.....	115
2. Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso.....	117
3. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização	119
4. Urgência, Emergência e Atendimento Pré-Hospitalar	133
5. Cuidados de enfermagem nas emergências: cardiovasculares, respiratórias, metabólicas, neurológicas, pediátricas, ginecológicas, obstétricas, psiquiátricas e traumas	135
6. Farmacologia aplicada à Enfermagem	144
7. Doenças Transmissíveis e Vigilância em Saúde: Principais doenças transmissíveis: prevenção, controle e assistência de enfermagem.....	150
8. Vigilância Epidemiológica: sistemas de notificação, investigação e medidas de controle, imunizações e cadeia de frio....	172
9. Políticas Públicas e Organização do SUS: Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil.....	188
10. Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes, organização e legislação; Participação social e controle social: Conselho de Saúde e conferências	192
11. Rede de Atenção à Saúde (RAS).....	210
12. Estratégia Saúde da Família: composição da equipe, atribuições, territorialização e ações de APS	211
13. Ética, Legislação e Exercício Profissional em Enfermagem: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução COFEN nº 564/2017); Ética em Saúde, sigilo profissional, responsabilidade civil e penal; Infrações éticas e penalidades.	213
14. Lei nº 7.498/1986 e Decreto nº 94.406/1987; Competências e responsabilidades do enfermeiro	221
15. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): conceitos, etapas do Processo de Enfermagem, diagnósticos, planejamento, implementação e avaliação	230
16. Registros de enfermagem	234

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências,

inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

▪ **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

▪ **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

▪ **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

▪ **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

► A Função da Intertextualidade

A intertextualidade enriquece a leitura, pois permite que o leitor estabeleça conexões e compreenda melhor as intenções do autor. Ao perceber a referência a outro texto, o leitor amplia seu entendimento e aprecia o novo sentido que surge dessa relação. Além disso, a intertextualidade contribui para criar

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

COMPUTADORES: CONCEITOS BÁSICOS, UTILIZAÇÃO, TIPOS, CONECTORES E COMPONENTES (HARDWARE E SOFTWARE)

Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.

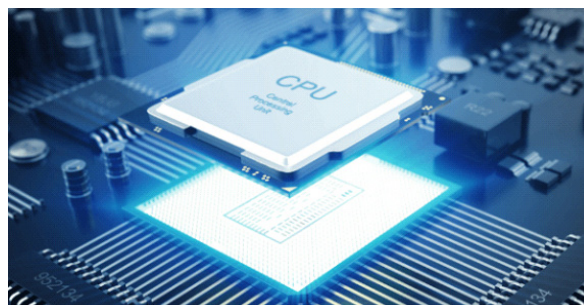


Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam

cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

Cooler

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engargalos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

Placa-mãe

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe

Fonte

A fonte de alimentação é o componente que fornece energia elétrica para o computador. Ela converte a corrente alternada (AC) da tomada em corrente contínua (DC) que pode ser usada pelos componentes internos do computador.



Fonte

Placas de vídeo

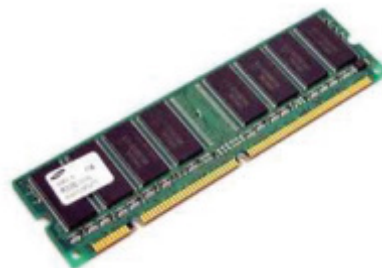
São dispositivos responsáveis por renderizar as imagens para serem exibidas no monitor. Elas processam dados gráficos e os convertem em sinais visuais, sendo essenciais para jogos, edição de vídeo e outras aplicações gráficas intensivas.



Placa de vídeo

Memória RAM

Random Access Memory ou Memória de Acesso Randômico é uma memória volátil e rápida que armazena temporariamente os dados dos programas que estão em execução no computador. Ela perde o conteúdo quando o computador é desligado.



Memória RAM

Memória ROM

Read Only Memory ou Memória Somente de Leitura é uma memória não volátil que armazena permanentemente as instruções básicas para o funcionamento do computador, como o BIOS (Basic Input/Output System ou Sistema Básico de Entrada/Saída). Ela não perde o conteúdo quando o computador é desligado.

Memória cache

Esta é uma memória muito rápida e pequena que armazena temporariamente os dados mais usados pelo processador, para acelerar o seu desempenho. Ela pode ser interna (dentro do processador) ou externa (entre o processador e a memória RAM).

Barramentos

Os barramentos são componentes críticos em computadores que facilitam a comunicação entre diferentes partes do sistema, como a CPU, a memória e os dispositivos periféricos. Eles são canais de comunicação que suportam a transferência de dados. Existem vários tipos de barramentos, incluindo:

CONHECIMENTOS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE ALCÂNTARA – MA

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, DE AUTORIA DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. VOLUME 15. MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO E DO PIAUÍ

IMPULSO ECONÔMICO DO BRASIL NO PÓS-GUERRAS E O DESAMPARO DO MEIO-NORTE

► Industrialização, excedentes de guerra e desigualdades regionais

A economia do Brasil vem recebendo forte impulso, sobretudo, após as duas guerras mundiais. A teoria da necessidade pode ser evocada para explicar esses avanços acelerados no rumo do progresso. As dificuldades de importação, no tempo dos bloqueios marítimos, geraram o estímulo indispensável ao abastecimento do nosso mercado interno. Com o término do último conflito, o Brasil soube aproveitar os excedentes de guerra, que representavam para os Estados Unidos um sério problema.

O esforço industrial destinado ao consumo bélico formou, na América do Norte, um parque de meios de produção que ultrapassava de muito a capacidade de absorção do consumo em tempos de paz. Esse impasse levou aquela grande nação a buscar, de qualquer modo, livrar-se da produção utilizada na guerra, para manter um mercado relativo, após a desmobilização, para os produtos novos; pois, ainda que se reduzisse o ritmo de trabalho, ele continuava superior à capacidade de absorção dos mercados empobrecidos pelo conflito. E os Estados Unidos nos ofereceram, a qualquer preço, enorme volume de bens que facilitaram o desenvolvimento de nossas atividades. Como exemplo, citaríamos a nossa rede de transporte aeroviário, que teve papel decisivo na penetração do interior, com o lançamento dos famosos Douglas em todas as direções, aeronaves essas adquiridas como excedentes de guerra, por valores que chegaram a trezentos mil cruzeiros a unidade.

Do mesmo modo, no transporte terrestre, a difusão do uso dos “Jeeps” e dos caminhões decorreu do mesmo fator. A princípio, esses transportes se faziam, no Meio-Norte, por estradas improvisadas, praticamente abertas nas chapadas pelo próprio veículo. Assim se foi formando uma rede rodoviária que hoje já se encontra em condições razoáveis de tráfego e estendida por grande parte da região.

Mas a guerra favoreceu mais os Estados sulinos que, estando em grau de evolução industrial bem mais adiantado, puderam expandir-se com maior amplitude para atender às necessidades do país.

O governo, mobilizando seus esforços para suprir a falta de utilidades que o bloqueio dificultava importar, direcionava-os preferencialmente para onde os resultados fossem mais imediatos.

Terminada a guerra, ainda persistiu a tese de auxiliar com maior vigor os Estados mais desenvolvidos.

E tem sido uma das razões do desamparo em que se encontra o Meio-Norte essa tese, ainda hoje defendida no meio financeiro nacional, de que “se deve desenvolver o desenvolvido”. E, assim, Piauí e Maranhão continuam sendo os dois Estados mais pobres do país, cada vez mais distanciados economicamente daqueles que lideram o nosso progresso material.

Essa política, vista pelo prisma contábil, pode ter justificativa; porém, uma Nação não é uma empresa comercial cuja força se mede pelos valores dos saldos de balanço. A Nação cresce com a elevação do nível econômico do seu povo. O baixo nível em que se encontra a população do Meio-Norte deve ser motivo de alarme nacional e, por conseqüência, os estadistas têm a obrigação de voltar as vistas para aquela região, encaminhando o seu amparo para lá. Não devemos esquecer que o baixo consumo das populações do Norte enfraquece o nosso mercado interno.

E os Estados do Piauí e do Maranhão têm sido, através da história, a região pouco atendida pelo Poder Central do país. Salvo na ocasião da invasão dos franceses no Maranhão, ou no período épico das “balaçadas” do Vale do Parnaíba, pouco se cuidou de uma região com tantas e tão notáveis perspectivas para o seu desenvolvimento.

E tão grandes possibilidades possui o Meio-Norte que, mesmo quase desprovido de amparo, só em razão do pouco que já se fez, o Piauí, no intervalo dos censos de 1940 e 1950, teve um crescimento da produção agrícola, de gêneros essenciais à vida, duas vezes e meia maior que o obtido no sul do país, e praticamente o dobro do crescimento de São Paulo. O Maranhão, embora em escala menor, contudo é o segundo Estado, naquele período, no aumento proporcional de sua produção agrícola, atingindo o dobro da média brasileira e um crescimento de 60% superior ao do sul do país.

Pelo “Anuário Estatístico do Brasil” de 1958, o Piauí se coloca logo abaixo de Mato Grosso no acréscimo da produção agrícola no período de 1938 a 1957. Seguem-se Goiás e Maranhão.

É expressivo saber que o Piauí cresceu mais de duas vezes a média do crescimento do Brasil e quase três vezes o crescimento de São Paulo. O Maranhão cresceu quase duas vezes a média do Brasil e duas vezes e meia mais do que o crescimento de São Paulo.

O crescimento de Mato Grosso e de Goiás decorre do largo atendimento do Governo Federal, desde que se desfraldou a bandeira da marcha para o Oeste. Mas o Meio-Norte vem obtendo essa recuperação com esforço próprio, sem que seja socorrido nas suas mais urgentes necessidades.

► **Limitações de apoio institucional e potencial do Vale do Parnaíba**

O Banco do Nordeste parece julgar-se desobrigado de atender ao Meio-Norte, e a Valorização da Amazônia não chega ao Piauí; e o próprio Maranhão é descurado nos seus planos de recuperação econômica.

O Vale do Parnaíba, encaixado entre os dois Estados, oferece perspectivas impressionantes para o soerguimento econômico do Meio-Norte.

Mas o Rio Parnaíba, outrora linha de penetração notável, servindo ao desenvolvimento do interior, foi ficando, aos poucos, abandonado até chegar ao ponto em que hoje se encontra, praticamente desprovido de navegação.

Sendo um rio de pequeno desnível — pois, em 1.000 quilômetros de extensão, o seu leito desce apenas 70 metros de altitude — poderá, com pequenas barragens ao longo do curso, tornar possível a navegação em longos trechos, ao mesmo tempo em que, pelo grande volume de água, permitirá a instalação de usinas hidrelétricas ao longo do seu percurso, com a difusão da eletrificação rural, promovendo assim amplo desenvolvimento em toda a zona do vale do Parnaíba, atendendo tanto ao Piauí quanto ao Maranhão.

É certo que a qualidade do povo e o amor à gleba têm feito esses Estados atingirem relativo grau de progresso, apesar mesmo da falta de obras de vulto que os ajudem a vencer as adversidades da natureza.

As recentes realizações rodoviárias, cortando o Piauí e o Maranhão em quase todas as direções, explicam serem esses dois Estados aqueles que maior progresso percentual apresentaram em seu desenvolvimento agrícola, destacando-se, nesse sentido, a primazia absoluta do Estado do Piauí. Se ele ainda é o mais pobre da Federação, já saiu, entretanto, do pauperismo degradante a que havia chegado desde que se extinguiu o ciclo do gado, ciclo que lhe deu lugar de relevo na história econômica do Brasil Colonial.

► **Dois regiões do Piauí e a antiga aspiração por um porto**

O Piauí tem duas regiões perfeitamente distintas, embora mantendo uma unidade social notável: a zona do sul e a do norte do Estado. O norte, sem dúvida a parte mais próspera do Piauí, secularmente aspira a um porto de mar que dê escoamento à produção do Estado. Esse sonho é o do Porto de Amarração, hoje Luiz Corrêa. Ele vem sendo, entretanto, executado há mais de meio século, mas as obras intermitentes, lamentavelmente, têm se perdido sem deixar benefícios reais para o engrandecimento do Piauí. É verdade que algumas dunas já foram fixadas, mas as areias movediças que vêm do nordeste — e que fizeram fracassar o primeiro porto do Ceará, e que ainda hoje assoreiam o porto de Mucuripe, destruindo a lendária praia de Iracema — essas areias entopem freqüentemente a barra de Luiz Corrêa; pois as dragagens têm sido insuficientes para atingir a batimétrica de equilíbrio, capaz de manter a barra com navegabilidade razoável. Os fracassos sucessivos, resultantes do empirismo com que se têm atacado essas obras, sem estudo prévio em laboratório, envolvem de pessimismo as novas tentativas realizadas para atender a esta legítima aspiração do Piauí de obter o seu porto de mar.

Por outro lado, a Estrada de Ferro Central do Piauí se queda pouco além de Piri-piri, não se articulando com a linha de São Luís a Teresina. No sul, a Estrada de Ferro Petrolina-Teresina ficou em Paulistana; e, embora levassem o seu leito muito adiante, pelas margens do Canindé, gastando somas respeitáveis, esse leito vem sendo estragado pelo tempo, porque nunca se completou com os trilhos e dormentes imprescindíveis à circulação de trens.

Essa estrada era a chamada transcontinental, porque completava a ligação ferroviária do Sul do País até São Luís do Maranhão, onde era plano levar os trilhos da Estrada de Ferro Bragantina, de forma a atingir Belém do Pará.

O sul do Estado do Piauí está quase todo enquadrado no polígono das secas, mas não é para ele que se têm dirigido as verbas para a construção dos grandes açudes.

Pelo contrário, o Piauí sofre os rigores da estiagem sem amparo, sobrevivendo à custa do heroísmo do seu povo.

É importante frisar que apenas a iniciativa particular tem construído alguns pequenos açudes, de atendimento restrito, e que as poucas verbas destinadas ao Estado do Piauí para enfrentar o problema da seca não eram aplicadas.

► **Perspectivas recentes e promessa de obras**

Novas perspectivas surgem agora, face ao interesse demonstrado pelo Excelentíssimo Sr. Presidente da República, Juscelino Kubitschek, ao determinar, após minuciosa exposição feita a S. Ex.^a sobre o problema da seca no Estado do Piauí por uma comissão de parlamentares presidida pelo Deputado João Clímaco de Almeida — e a qual acompanhamos — que urgentes providências fossem tomadas no sentido da solução desses problemas naquele rincão do Nordeste. Assim, obras de grande vulto devem, dentro em pouco, ser iniciadas.

Fonte: Adaptado da introdução do documento

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Se preferir, indicamos também acesso direto ao arquivo pelo link a seguir: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_15.pdf

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM ENFERMAGEM

O **gerenciamento de enfermagem** é essencial para o funcionamento eficaz dos serviços de saúde, assegurando que os cuidados prestados sejam de qualidade, seguros e centrados no paciente. Envolve a coordenação e organização das atividades da equipe de enfermagem, gestão de recursos humanos e materiais, supervisão das práticas assistenciais, implementação de protocolos, além de garantir o alinhamento das ações de enfermagem com as diretrizes da instituição.

A atuação do enfermeiro gestor tem impacto direto na qualidade do atendimento, na motivação e desempenho da equipe e nos resultados de saúde obtidos pelos pacientes. Este papel exige habilidades em planejamento, organização, liderança e avaliação. O gerenciamento eficaz vai além da assistência, integrando questões de custos, auditoria, acreditação e processos de melhoria contínua.

▪ Gerenciamento de Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos na enfermagem envolve todas as atividades relacionadas ao recrutamento, seleção, capacitação e avaliação dos profissionais, com o objetivo de garantir uma equipe qualificada e alinhada às necessidades do serviço de saúde.

Dimensionamento de Pessoal

O dimensionamento de pessoal é uma das tarefas mais importantes no gerenciamento de enfermagem. Refere-se ao cálculo do número adequado de profissionais para atender à demanda de um serviço de saúde, considerando a carga de trabalho, a complexidade dos cuidados e as características do paciente. Um dimensionamento inadequado pode sobrecarregar a equipe e comprometer a qualidade do atendimento.

Fatores a serem considerados no dimensionamento:

- Número de pacientes atendidos.
- Complexidade do cuidado (UTI, emergência, clínica médica, pediatria).
- Rotatividade de pacientes (entrada e alta de pacientes).
- Perfil dos profissionais (experiência, capacitação e especialização).

Recrutamento e Seleção

O processo de recrutamento e seleção na enfermagem visa atrair e selecionar profissionais qualificados para as funções disponíveis. O recrutamento pode ser interno (promoções ou transferências de funcionários) ou externo (novos candidatos). Já o processo de seleção deve ser estruturado, com etapas claras, como análise curricular, entrevistas e, eventualmente, testes práticos.

Fatores importantes no processo de seleção:

- Adequação do perfil do profissional à cultura da organização.
- Habilidades técnicas e comportamentais.
- Experiência prévia e capacitação específica.
- Capacidade de trabalhar em equipe e sob pressão.

Educação Continuada

A educação continuada é fundamental para o desenvolvimento e atualização dos profissionais de enfermagem. O ambiente de saúde está em constante evolução, com novas tecnologias, tratamentos e protocolos sendo introduzidos regularmente. Programas de capacitação e treinamentos visam manter a equipe atualizada e melhorar suas competências técnicas e comportamentais.

Ações na educação continuada:

- Treinamentos periódicos sobre protocolos, segurança do paciente e novas tecnologias.
- Palestras e workshops com profissionais especializados.
- Incentivo à participação em cursos de atualização e especialização.
- Avaliação pós-treinamento para medir o impacto do aprendizado.

Avaliação de Desempenho

A avaliação de desempenho é o processo pelo qual o desempenho dos profissionais é medido em relação às expectativas e metas estabelecidas. Essa avaliação permite identificar pontos fortes e áreas que precisam ser desenvolvidas, além de fornecer dados para decisões sobre promoções, aumentos salariais ou a necessidade de treinamentos.

Crítérios de avaliação de desempenho:

- Qualidade do atendimento prestado ao paciente.
- Adesão a protocolos e normas da instituição.
- Trabalho em equipe e capacidade de liderança.
- Pontualidade, assiduidade e comportamento ético.

Liderança e Supervisão

A liderança é um aspecto central do gerenciamento de enfermagem. O enfermeiro-líder é responsável por guiar a equipe, promover um ambiente de trabalho saudável, incentivar a comunicação aberta e garantir que todos estejam alinhados com os objetivos da instituição.

Estilos de liderança comuns em enfermagem:

- Liderança autocrática: O enfermeiro toma todas as decisões e espera que a equipe execute as tarefas sem questionamentos.
- Liderança democrática: O enfermeiro envolve a equipe nas tomadas de decisão, promovendo a participação ativa de todos.
- Liderança transformacional: O foco está em inspirar e motivar a equipe a alcançar melhores resultados e a se desenvolver continuamente.

A supervisão envolve a monitorização constante das atividades da equipe de enfermagem, garantindo que os cuidados sejam prestados com qualidade e segurança. Isso inclui a correção de desvios, a promoção de boas práticas e o apoio à equipe.

- Comunicação e Relações de Trabalho

A comunicação eficaz é essencial para o gerenciamento de uma equipe de enfermagem. A clareza na transmissão de informações sobre o estado do paciente, planos de cuidado e procedimentos é crucial para garantir a segurança do paciente e o bom funcionamento do serviço. Além disso, a comunicação aberta promove um ambiente de trabalho colaborativo e reduz conflitos.

Boas práticas de comunicação:

- Reuniões regulares para discutir casos e alinhar a equipe.
- Relatórios de passagem de plantão claros e detalhados.
- Utilização de ferramentas de comunicação não-violenta para resolver conflitos.
- Feedback contínuo entre os membros da equipe.

As relações de trabalho saudáveis são baseadas no respeito, na colaboração e na valorização dos diferentes papéis na equipe de saúde. O enfermeiro gestor deve atuar como mediador em situações de conflito e promover um ambiente de respeito e cooperação.

Processo Grupal

O processo grupal refere-se à dinâmica de interação entre os membros da equipe. Um bom ambiente de trabalho, com uma equipe coesa e que trabalha de forma colaborativa, é essencial para o sucesso do cuidado em saúde. O enfermeiro gestor deve fomentar a confiança mútua e o trabalho em equipe para que os profissionais atuem de maneira integrada.

- Avaliação da Qualidade nos Processos de Trabalho

A avaliação da qualidade nos serviços de saúde é essencial para garantir que os processos e os cuidados prestados sejam seguros e eficazes. No contexto da enfermagem, isso inclui a monitorização de indicadores de qualidade, como taxas de infecção hospitalar, adesão aos protocolos de segurança do paciente, satisfação dos pacientes e desfechos clínicos.

Ferramentas de avaliação da qualidade:

- Auditorias internas: Avaliam se os processos de trabalho estão em conformidade com as normas estabelecidas.
- Indicadores de desempenho: Medem resultados quantitativos, como a taxa de infecções relacionadas a cateteres ou a média de permanência dos pacientes.
- Satisfação do paciente: O feedback dos pacientes ajuda a identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria nos cuidados de enfermagem.

- Custos, Auditoria e Acreditação**Custos**

O gerenciamento eficaz dos custos em serviços de enfermagem é essencial para otimizar os recursos disponíveis e garantir a sustentabilidade do serviço. Isso inclui a gestão de estoques de materiais, equipamentos e medicamentos, além da racionalização do uso de recursos humanos.

Ações para a gestão de custos:

- Controle de estoque para evitar desperdícios.
- Otimização do tempo de trabalho da equipe.
- Avaliação contínua da relação custo-benefício das intervenções e equipamentos.

Auditoria

A auditoria de enfermagem é um processo de verificação e análise das práticas de enfermagem para garantir que os cuidados prestados estejam em conformidade com os padrões de qualidade e segurança. Pode ser realizada por auditores internos ou externos e geralmente envolve a análise de documentação de enfermagem, como prontuários e relatórios de procedimentos.

Tipos de auditoria:

- Auditoria operacional: Avalia se os processos de trabalho estão sendo executados de forma eficiente e dentro dos padrões estabelecidos.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!